



PERFIL ETÁRIO DA COMUNIDADE RURAL ASSISTIDA EM PROJETO SOBRE SERPENTES PEÇONHENTAS DO SEMIÁRIDO NORDESTINO

Rafael Damasceno Fernandes Coelho¹; Michelle de Souza Brito¹; Luciano Modesto Nascimento Menezes²; Leonardo Barros Ribeiro³

INTRODUÇÃO

O Brasil apresenta uma das mais ricas faunas de serpentes do Planeta, sendo conhecidas 375 espécies, pertencentes atualmente a nove famílias (Bérnils & Costa, 2011), destas apenas duas são historicamente reconhecidas como potencialmente capazes de causar acidente que necessite de uma intervenção médica, sendo elas: a família Viperidae, (Jararacas, Cascavéis e Surucucus) e a família Elapidae (Corais-verdadeiras). Estas duas famílias juntas representam aproximadamente 15% das serpentes brasileiras (ARAÚJO *et al.*, 2003; BERNARDE, 2011). Em 1992, após um óbito confirmado de uma criança, decorrente de uma picada causada por *Philodryas olfersii* no Rio Grande do Sul (ARAÚJO & SANTOS, 1997; RIBEIRO *et al.*, 1994) evidenciou-se a necessidade de atenção médica aos acidentes causados por algumas espécies da família Colubridae, por exemplo, *Philodryas nattererii* (Corredeira) e *Boiruna sertaneja* (Cobra-preta).

Segundo dados do Ministério da Saúde, ocorrem, por ano, entre 19.000 a 22.000 acidentes ofídicos com aproximadamente 115 óbitos. Logo, os acidentes ofídicos têm importância médica em virtude de sua grande frequência e gravidade.

No Brasil, a presença de serpentes no mesmo ambiente que a espécie humana gera conflitos (Argôlo, 2004), levando à generalização de um estereótipo negativo para as serpentes, o que contribui para a morte indiscriminada de espécies, peçonhentas ou não. Espera-se melhor interação entre humanos e serpentes enquanto ocorram incentivos educativo-ambientais que alterem a percepção das comunidades rurais sobre a fauna (DAVIS & WAGNER, 2003).

O presente trabalho teve como objetivo analisar o perfil etário do público assistido durante as ações de extensão para capacitação das comunidades rurais do município de Petrolina, Pernambuco, em especial àquelas dos núcleos habitacionais dos projetos públicos de irrigação (N1 à N11), a fazer o reconhecimento das serpentes peçonhentas da região, a conhecer os métodos de prevenção e os procedimentos em caso de acidentes ofídicos.

MATERIAIS E MÉTODOS

As ações de extensão nas comunidades rurais foram realizadas em Associações de

¹Graduação em andamento em Medicina Veterinária, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina-PE (rafael.fernandes@univasf.vet.br)

²Graduando em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina-PE.

³Colegiado de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina-PE. (leonardo.ribeiro@univasf.edu.br)

Financiamento: PROIN – Pró-reitoria de Integração – UNIVASF – www.proin.univasf.edu.br

Moradores e Trabalhadores Rurais e/ou Escolas, por meio de palestras e oficinas, nos períodos de outubro a dezembro de 2011 e março a julho de 2012. Para as palestras foram utilizadas apresentações em Power point exibidas em data show e banners auto-explicativos; as práticas de oficinas ocorreram com a exibição de parte do acervo de serpentes da Coleção Herpetológica do Museu de Fauna da Caatinga do Centro de Conservação e Manejo de Fauna da Caatinga (CEMAFAUNA-CAATINGA), localizado no Campus Ciências Agrárias da UNIVASF. Posteriormente às palestras e oficinas, estabeleceu-se o momento para diálogo com o público e a demonstração de manejo de uma serpente, utilizando-se uma espécie não peçonhenta (Salamanta: *Epicrates assisi*), pertencente ao Serpentário do CEMFAUNA-CAATINGA. Para todas as atividades foi disponibilizado um caderno para registro do público assistido, onde os presentes registraram nome, idade e sexo, possibilitando assim a posterior análise do alcance do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações de extensão no período de outubro a dezembro de 2011 alcançaram um público total de 509 pessoas; entre os que declararam sexo e idade foram observados 52,1% do sexo feminino (265) e 47,9% do sexo masculino (244). A faixa etária predominante observada foi a de 15 a 19 anos (44,8% do público feminino e 42,1% do público masculino), seguida pela faixa etária de 10 a 14 anos (30,3% do público feminino e 29,8% do público masculino). Para o primeiro semestre de 2012 atingimos um público de 359 pessoas, entre os que declararam sexo e idade observamos 58,2% do sexo feminino (209) e 41,8% do sexo masculino (150). A faixa etária do público predominante, novamente, foi a faixa de 15 à 19 anos (50% do público feminino e 67,3% do público masculino), seguido pela faixa etária de 20 à 24 anos (16,4% do público feminino e 12,5% do público masculino).

De uma forma geral o público feminino foi ligeiramente maior e mais diversificado em relação à idade. O público masculino foi mais ausente, pois, de modo geral, está mais envolvido com atividades comerciais que coincidem com as ações de extensão; mas quando presente foi representado principalmente por jovens e adolescentes com idades entre 15 e 19 anos. Esta faixa etária ainda está dentro do perfil epidemiológico do ofidismo no Brasil, no qual as principais vítimas são indivíduos do sexo masculino, principalmente trabalhadores rurais, na faixa etária entre 15 e 49 anos (ARAÚJO *et al.*, 2003; BOCHNER & STRUCHINER, 2003). De uma maneira geral, o público foi expressivamente composto por jovens (10 a 24 anos). A pessoa presente mais jovem tinha 7 anos e a mais idosa 69.

CONCLUSÃO

O perfil etário do público que frequentou as ações de extensão foi semelhante ao perfil epidemiológico do ofidismo no Brasil, o que atende ao propósito do trabalho. A presença de um público mais jovem representa um aspecto positivo, pois favorece a inserção de saberes numa faixa etária mais receptiva e que irá assimilar e transmitir as informações recebidas durante o exercício deste trabalho. Apesar da expectativa de ausência de público associado às atividades comerciais e escolares, foi possível o contato com grupos consideravelmente numerosos através da estratégia de uso das Escolas e Sedes de Associações de Moradores e Trabalhadores Rurais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, F. A. A., SANTALÚCIA, M., CABRAL, R. F. 2003. **Epidemiologia dos acidentes por animais peçonhentos**. In: Cardoso, J. L. C., França, O. S. F., Wen, F. H., Málaque, C. M. S.;

ARAÚJO, M. E. & SANTOS, A. C. M. C. A. 1997. **Cases of human envenenoming caused by *Philodryas olfersii* and *P. patagoniensis* (Serpentes: Colubridae)**. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, 30(6): 517-519.

ARGÔLO, A. J. S. 2004. **As serpentes dos cacauais do sudeste da Bahia**. (UESC, Ed.). Ilhéus.

BERNARDE, P. S. 2011. **Mudanças na classificação de serpentes peçonhentas brasileiras e suas implicações na literatura médica**. Gazeta Médica da Bahia, 81(1): 55-63.

BÉRNILS, R. S. & COSTA, H. C. 2011. **Brazilian reptiles – List of species**. Retrieved July 27, 2012, from <http://www.sbherpetologia.org.br/>

BOCHNER, R. & STRUCHINER, C. J. 2003. **Epidemiologia dos acidentes ofídicos nos últimos 100 anos no Brasil: uma revisão**. Cadernos de Saúde Pública, 19(1): 7-16.

DAVIS, A. & WAGNER, J. R. 2003. **Who knows? On the importance of identifying “Experts” when reserching local ecological knowledge**. Human Ecology, 31(3): 463-489.

HADDAD JR., V. (Orgs). **Animais peçonhentos no Brasil: biologia, clínica e terapêutica dos acidentes**, São Paulo, Ed. Sarvier, p. 6-12.

RIBEIRO, L. A., PUORTO, G. & JORGE, M. T. 1994. **Acidentes por serpentes do gênero *Philodryas*: avaliação de 132 casos**. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, 27(supl I), 87.